

O PROCESSO EDUCACIONAL ESCOLAR DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helma Thayse Costa Silva ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o que diz a literatura especializada acerca do processo educacional escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com o DSM-5, quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, o TEA socialmente conhecido como autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento atípico com um significativo repertório nas interações da criança com o mundo. A metodologia da pesquisa tem como natureza a revisão de literatura, que permitiu a construção de um contexto para a problemática e a análise sobre o que diz a literatura especializada. Os teóricos mobilizados neste estudo foram Correia (2012), Camargo e Bosa (2009), Omete (2011) e Sant'Ana (2015). Para além deste diálogo teórico, ancorei nas orientações das Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, na medida em que ambas discorrem sobre os direitos das crianças com autismo. O ambiente escolar representa um importante precursor do desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional, configurando-se assim como um espaço essencial e indispensável da promoção de estímulos e aprendizados com sentido para as crianças com TEA. Com base na leitura e análise dos estudos selecionados, proponho refletir sobre o processo formativo desses sujeitos, que é cercado de desafios e dúvidas.

Palavras-chave: TEA, Inclusão, Direitos, Desafios.

INTRODUÇÃO

O processo educacional escolar de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é atravessado de desafios e as escolas precisam estar preparadas e dispor de recursos estruturais, materiais e equipe pedagogicamente preparada a fim de atender e suprir a demanda e especificidades dos alunos com TEA.

Baseadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva (2008) as políticas públicas propõem que as instituições e o contexto escolar precisam estar aptos para receber esses alunos e ofertar uma educação de qualidade. O professor deve estar preparado e ao longo de sua atuação passar por constantes processos de desenvolvimento profissional para contemplar as mudanças e as necessidades do trabalho pedagógico com os alunos especiais.

¹ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal - UFAL, helma.silva@fale.ufal.br.

A escola representa um importante espaço do desenvolvimento social, intelectual, emocional e moral. Crianças diagnosticadas com TEA apresentam características variadas que comprometem vários aspectos, necessitando de um processo individual de ensino-aprendizagem. Assim, na maioria das vezes o aluno autista apresenta uma série de dificuldades ao ingressar na escola.

Este trabalho visa, como objetivo principal apresentar o diz a literatura especializada acerca do processo educacional escolar de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos secundários são descrever o processo educacional de crianças com TEA e explicitar como se estabelecem as relações entre os contextos educacionais.

De acordo com TAKEDA (2017) a problemática central desse processo é identificar as características, habilidades e interesses de cada aluno autista, entendendo que cada aluno é diferente um do outro, evitando assim padronizações uma vez que incluir envolve diversificação e condições equitativas de aprendizagem.

Uma maneira que as escolas encontram de melhorar a adaptação é promovendo a aprendizagem com a adaptação do currículo. O Atendimento Educacional Especializado é um direito dos alunos com deficiência. O docente especializado para este atendimento é quem faz a interlocução para o professor de referência, auxiliando no processo de adaptação de materiais de forma a apresentar a flexibilização do conteúdo aos educando autistas de forma inclusiva e integradora.

METODOLOGIA

Desenvolvi uma pesquisa de cunho exploratória e que tem como natureza a revisão da literatura, que permitiu a construção de um contexto para a problemática e a análise sobre o que diz a literatura especializada. Os teóricos mobilizados nesse estudo foram Correia (2012), Camargo e Bosa (2009), Omete (2011). Para além deste diálogo teórico, ancorei nas orientações das Leis nº 12.764/12 e 13.146/15, na medida em que ambas discorrem sobre os direitos das crianças com autismo.

RESULTADOS

A inclusão do aluno com o Transtorno do Espectro Autista avança, mas ainda é um desafio. O número de matrículas de crianças e adolescentes com TEA em escolas brasileiras de ensino regular aumentaram significativamente entre os anos de 2017 e 2022. (Brasil, 22). Entretanto, apesar desse marco substancial no processo educacional desses sujeitos, os principais desafios precisam ser revistos e superados, como a ressignificação na formação inicial e continuada dos professores, disponibilização/ utilização de recursos e materiais pedagógicos que respeitem seus interesses e suas especificidades e a garantia não apenas da matrícula, mas também ao acesso nas vivências e práticas escolares. Conforme Paulo Freire:

Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino o menino ou a menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito, é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível. (FREIRE, 1996, p.45).

A educação no Brasil enfrenta muitos desafios em relação à infraestrutura física e aos recursos tecnológicos, especialmente nas escolas públicas, onde a maioria dos alunos com deficiência são de baixa renda. É essencial que esses órgãos cooperem e estejam alinhados para garantir um processo positivo.

Por meio de pesquisas, é possível observar o impacto da Lei Brasileira de Inclusão nas instituições, tornando a inclusão de alunos com deficiência nas turmas regulares uma realidade constante, apesar de ainda ocorrerem alguns obstáculos ao longo do caminho. A mediação escolar, que envolve a inclusão, deve ser conduzida pela supervisão e coordenação pedagógica da instituição, garantindo o acompanhamento do aluno, sua inclusão na sala de aula junto com os colegas e todos os processos educacionais necessários para seu desenvolvimento.

Os principais resultados mostram que os ambientes escolares vem atualizando e ressignificando suas propostas, metodologias e planos de ações para a inclusão de crianças autistas com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem de todas as crianças matriculadas. Os docentes estão mais engajados no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças autistas, entendendo que a inclusão deve ser iniciada na primeira infância/primeira etapa da educação básica em escolas públicas e particulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura e análise dos estudos selecionados, pode-se afirmar que o processo formativo desses sujeitos é cercado de desafios e dúvidas. É possível afirmar que o processo de escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista ainda tem muito por fazer para que a escolarização dessas crianças aconteça de fato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Título II: Dos princípios e fins da educação nacional. Art. 3.

BRASIL. Lei nº 13.146/15, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. Brasília, 2015.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica de literatura**. Psicologia e sociedade; v. 21, n.1.p. 65-74, 2009.

CORREIA, H. C. **A inclusão da criança com autismo em uma escola de educação infantil**. Dissertação (Mestre em Educação), 186 f. Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 2ª Ed. RJ: Wak Editora, 2013.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5ª Ed. RJ: Wak Ed., 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 1996.

OMETE, S. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S.: OMETE. S.:GIROTO, C. R. M. **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**, (p.15-32). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora. Marília, 2011.



TAKEDA, T. **O autismo e acessibilidade na escola.** O popular, 2017.